

Adelaides Gomes Wanderley, uma mulher que Abriu as Portas da Política para as Mulheres de Porangatu

Em uma época em que as cadeiras do poder eram ocupadas exclusivamente por homens, uma mulher da família Gomes ousou cruzar esse limiar e escrever seu nome na história de Porangatu. Adelaides Gomes Wanderley não apenas entrou para a política municipal, ela a presidiu, tornando-se a primeira mulher vereadora e presidenta da Câmara Municipal de Porangatu, em Goiás, na década de 1950.

Raízes, família e o chão que pisou

A história de Adelaides começa muito antes de qualquer mandato. Sua família tinha origem em Guaraciaba, no Ceará. Seu pai, Alexandrino Candido Gomes, era proprietário de uma pequena gleba de terra, a mesma que seria adquirida mais tarde pelo prefeito Euzébio Martins da Cunha e que daria origem à Vila Rosa, batizada em homenagem à avó materna de Adelaides. A casa da família ficava exatamente onde hoje se ergue o prédio da Rádio Tropical AM, nos anos 40.

O espírito de determinação não era exclusividade de Adelaides. Seu cunhado, José de Marques de Souza, concorreu às primeiras eleições municipais logo após a emancipação política de Porangatu, em 1948, sendo eleito o primeiro vereador da história do município um fato que consolidou os laços da família com a vida pública local.

O pai que desafiou os engenheiros — e venceu

Entre os episódios marcantes que moldaram a visão política de Adelaides, um se destaca pela coragem e pela simbologia. Por volta dos anos 1950, técnicos da então **Rodobrás**, atual DNIT, trabalhavam no traçado da rodovia Belém-Brasília e enfrentavam o desafio de uma lagoa que cruzava o caminho da estrada. A avaliação dos engenheiros era taxativa: seria impossível secar aquele corpo d'água.

Alexandrino, ao ouvir a conversa, discordou. E foi além: afirmou que ele mesmo conseguiria resolver o problema. Os engenheiros reagiram com espanto e incredulidade, afinal, eram homens de

ciência diante de um agricultor. Mas o prefeito Euzébio Martins, que presenciou o debate, aceitou o desafio.

Em 1953, armado apenas de facão, foice, machado e enxada, Alexandrino não só secou a lagoa como ergueu um muro de contenção capaz de suportar o volume de água, viabilizando a passagem da rodovia pelo município. A jovem Adelaides acompanhou cada etapa daquela empreitada de perto, e foi ali que nasceu, definitivamente, sua paixão pela vida pública.

Da plateia política à presidência da Câmara

Inspirada pelo ambiente de transformações e pela garra herdada de sua família, Adelaides Gomes Wanderley ingressou na política filiada ao Partido Social Democrático (PSD). Eleita vereadora, rapidamente conquistou a confiança de seus pares e assumiu a presidência da Câmara Municipal de Porangatu em 1954, um marco histórico sem precedentes para as mulheres goianas da época.

Sua liderança foi decisiva para que o prefeito Euzébio Martins pudesse governar com respaldo legislativo. Durante aquele período, a Câmara aprovou e viabilizou realizações concretas que transformaram a cidade:

- Conclusão do prédio da Prefeitura Municipal
- Construção do Fórum, situado na Avenida Floriano Peixoto, atualmente sede da Secretaria Municipal de Educação
- Aquisição de 100 alqueires de terra para a expansão urbana, incluindo a própria Vila Rosa, terra de origem da família Gomes
- Compra de um trator TD-9 para obras públicas
- Aquisição de um caminhão GMC zero quilômetro
- Construção de escolas municipais na zona urbana e na zona rural do município

Um legado que transcende o mandato

Adelaides Gomes Wanderley não foi apenas a primeira mulher a presidir a Câmara de Porangatu, ela foi uma construtora da cidade em seu sentido mais literal e político. Seu mandato coincidiu com um dos períodos mais produtivos da história do jovem município goiano, e sua atuação foi fundamental para que as deliberações chegassem à prática.

Num tempo em que a presença feminina no poder era uma exceção raramente tolerada, Adelaides foi a regra que o futuro precisava. Sua trajetória é um convite à memória, ao reconhecimento e, sobretudo, à inspiração para todas as mulheres que hoje ocupam, ou ainda vão ocupar, um assento nas casas legislativas do Brasil.